

O LUSO-BRASILEIRO (RE)EXISTE AQUI

CAITANO, L. LUCIANO [1]; DIAS, F. B. ANA [2]; GIMENO, F. J. ALEJANDRO [3];

O presente trabalho, situado no campo dos estudos linguísticos, busca compreender enunciados que compõem o livro “Reminiscências” (2002), de autoria do Pe. Max Von Lassberg. Para iniciar, cabe dizer que entende-se esta obra como uma narrativa que assemelha-se a um diário, na qual o autor relata vivências de sua vida, deixando registros do contexto do processo de colonização, que fez parte atuando como colonizador em territórios e assentamentos no estado do Rio Grande do Sul. Este é o caso, por exemplo, da colônia de Serro Azul — território que abrange o atual município de Cerro Largo e o entorno, situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, no período do início do século XX. Em conformidade com essa obra, observa-se que predomina a concepção de “fundação” do território por meio da chegada de colonos alemães, de modo a Pe. Max Von Lassberg cabe a tarefa de colonizador da colônia de Serro Azul, apontado, a partir dessa concepção, como “fundador” de Cerro Largo (RS). A reflexão teórico-metodológica da presente pesquisa fundamenta-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin e pesquisadores que se inserem nessa linha de pensamento. Nesse sentido, parte-se do princípio que todo e qualquer enunciado é ideológico e, como tal, apresenta determinada posição axiológica. Como estratégia metodológica para análise dos enunciados da obra “Reminiscências”, utilizou-se o cotejamento entre texto, pretendendo-se dialogar com com-textos historiográficos e linguísticos e, a partir desse diálogo, abrir espaço para contrapalavras que questionam e problematizam discursos hegemônicos. Dessa forma, buscou-se dar visibilidade a uma parcela da população que, durante um longo período da história, foi colocado à margem da sociedade, tendo suas contribuições ao território nacional ignoradas. Esse povo, conhecido em diferentes contextos e épocas, como luso-brasileiro, nacional, sitiante, homem livre e pobre, entre outros diversos adjetivos — era responsável pela maior parte das tarefas antes das correntes imigratórias, ocorridas no início do século XX, motivadas por interesses políticos e direcionada às fronteiras agrárias. Pensa-se, nesta pesquisa, que, através do entendimento da palavra enquanto signo ideológico, é possível compreender relações de poder do meio social entre sujeitos. Dessa forma, ao buscar compreender relações entre o luso-brasileiro e teuto-brasileiro, tomando como objeto de estudos o livro “Reminiscências” (2002), no que condiz ao período do contexto do processo de colonização e apropriação de terras no município de Cerro Largo (RS), foi possível escutar vozes de discursos fundadores formadores, que invisibilizam a alteridade. Nos enunciados analisados, o autor parece afastar-se do outro e construir uma justaposição entre os colonos teuto-brasileiros e os nacionais, categorizando os grupos humanos e sustentando a premissa de “civilização”. Observam-se visões de mundo, quanto a modos de relações que reforçam preconceitos que já

[1] Estudante do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo (RS), bolsista de iniciação científica vinculado ao edital nº 153/GR/UFSF/2024, leitecaitanoluciano@gmail.com.

[2] Doutora em Linguística, professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo (RS), ana.dias@uffs.edu.br.

[3] Mestre em História pela UFSM, professor de História nas redes municipais de Agudo e Santa Maria (RS), alejandrojfg@yahoo.com.br.



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

perpetuavam no âmbito social do século XX, a partir da ideia que somente o imigrante europeu — por ser branco e descendente da europa, seria capaz de promover o desenvolvimento necessário ao território brasileiro.

Palavras-chave: Signo ideológico, nacionais, colonização.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: PIBIC - UFFS.